

Análise epidemiológica das hepatites virais no estado de Alagoas, de 2010 a 2015

Danielle Karla. A. Feitosa¹; Isabel P. B. T. Pereira¹; Any Caroline da S. Alves¹; Elívia C. Muniz¹; Alyne Suellen S. Pedrosa¹; Isis H. P. Vilela¹; Renata de A. R. Maria².

¹Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), 57038-000 Maceió, AL, Brasil. Email: danielleisjc@hotmail.com. ²Biomédica responsável pelo setor de Hematologia e Bioquímica do Laboratório de Análises Médicas Hélio Mendes, professora do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) das disciplinas de Hematologia Clínica e Hematologia Básica, Bioquímica básica e clínica, Imunologia Básica, Interpretação de Exames Diagnósticos e Práticas Laboratoriais nos cursos de Medicina, Biomedicina e Enfermagem, 57038-000 Maceió, AL, Brasil.

As hepatites virais são doenças infecciosas de notificação compulsória provocadas por diferentes agentes etiológicos. É considerada um problema de saúde pública e de grande prevalência em Alagoas. Diante disso, este trabalho teve por objetivo analisar epidemiologicamente o panorama das hepatites virais, no estado de Alagoas, no período de 2010 a 2015. Baseou-se na análise de dados encontrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), observando as variáveis seguintes: número de casos confirmados, número de municípios de notificação e de residência, faixa etária, classificação etiológica e mecanismo de infecção. Observou-se que entre os anos de 2010 a 2015, foram confirmados 1906 casos, entretanto dos 102 municípios, apenas 84 fizeram a notificação, sendo que os municípios de Maceió (34,6%), Rio Largo (2,8%), Teotônio Vilela (2,7%), constituem a residência da maioria dos casos confirmados. A faixa etária de maior vulnerabilidade correspondeu a 23,5% entre os 5 e 9 anos, 22,4% entre os 20 e 29 anos e 16,4% entre os 40 a 49 anos. Em relação a classificação etiológica a maior prevalência foi de hepatite A, correspondendo a 1130 casos, seguida por hepatite B, com 466 casos e hepatite C, com 239 casos. Quanto as formas de contaminação, 892 casos ocorreram por contaminação com alimentos e água; via domiciliar, 191 e contato sexual, 163; brancos e ignorados corresponderam a elevados 587 casos. Conclui-se que ocorreu um aumento do número de notificações ao longo dos anos, embora existam municípios em que esta notificação não é realizada. O conhecimento dos municípios mais afetados e da faixa etária de maior vulnerabilidade é de fundamental importância para que se possa haver um direcionamento e planejamento das ações de saúde do estado, inclusive para a prevenção das hepatites virais, através de vacinas, uso de preservativos e melhorias das condições de higiene e saneamento básico desta população.

Palavras-chave: hepatites, epidemiologia, Alagoas.